

SACOLA VIAJANTE E FORMAÇÃO LEITORA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eliane Leite Félix - UNIFESSPA

Itupiranga – Pará - Brasil

E-mail: elpelueli@gmail.com

INTRODUÇÃO

A formação leitora na Educação Básica constitui um dos desafios centrais do trabalho pedagógico, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa em que as crianças constroem suas primeiras relações mais sistemáticas com os livros, com a escuta de narrativas e com práticas sociais de leitura. Nesse contexto, a escola desempenha papel fundamental na criação de experiências significativas que favoreçam o contato com a literatura de forma lúdica, afetiva e mediada, ampliando as possibilidades de desenvolvimento da oralidade, da imaginação, da linguagem e da participação social.

A leitura, nessa perspectiva, não pode ser compreendida apenas como habilidade técnica de decodificação, mas como prática cultural que envolve interação, mediação e construção de sentidos. Soares (2004) destaca que alfabetização e letramento são processos distintos, porém inseparáveis, o que reforça a necessidade de inserir as crianças em práticas reais e socialmente significativas de leitura e escrita desde o início da escolarização. Em diálogo com essa compreensão, Solé (1998) enfatiza que a leitura envolve estratégias de antecipação, inferência e verificação, exigindo mediação pedagógica intencional para que os estudantes participem ativamente da construção de sentidos.

Além do espaço escolar, a participação da família mostra-se elemento relevante para o fortalecimento das práticas leitoras na infância, uma vez que amplia os contextos de contato com a leitura e contribui para atribuir valor social e afetivo ao livro. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) também reconhece a importância de garantir experiências com diferentes práticas de linguagem e com a literatura desde os primeiros anos, favorecendo a formação integral das crianças por meio de situações contextualizadas de escuta, leitura, fala e produção de sentidos.

Nesse cenário, o Projeto Sacola Viajante, desenvolvido em uma escola pública de periferia da cidade de Itupiranga no estado do Pará, apresenta-se como uma estratégia pedagógica que articula escola e família no incentivo à leitura, promovendo a circulação de livros e a socialização de experiências leitoras entre as crianças. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a Sacola Viajante como prática pedagógica voltada à formação leitora na Educação Básica, destacando suas contribuições para o envolvimento das crianças com a leitura e para o fortalecimento da participação familiar no processo educativo.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida a partir da análise de uma prática pedagógica de incentivo à leitura realizada no contexto escolar. O estudo aproxima-se de um relato de experiência com finalidade

analítica, por descrever e interpretar uma ação educativa desenvolvida na rotina da escola, com foco em seus processos e contribuições para a formação leitora das crianças.

A experiência analisada refere-se ao Projeto Sacola Viajante, realizado na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Iacy Costa e Silva em Itupiranga – Pa, no período de agosto a dezembro de 2024, envolvendo 06 turmas da Educação Infantil e 08 turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta consistiu no envio periódico de uma sacola para a casa dos estudantes, contendo livro de literatura infantil, mascote e material para registro da experiência, seguido de momentos de socialização em sala de aula, nos quais as crianças compartilhavam oralmente as vivências realizadas com a família.

Para a produção das informações analisadas, foram considerados registros escritos e ilustrados elaborados pelas crianças e familiares, observações docentes durante a execução da proposta e registros fotográficos das atividades. A análise foi conduzida de forma descritivo-interpretativa, com atenção para aspectos recorrentes observados ao longo do projeto, como engajamento dos estudantes, participação familiar e manifestações de oralidade, expressão e interesse pela leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da experiência com o Projeto *Sacola Viajante* evidenciou contribuições significativas para a formação leitora das crianças, especialmente no que se refere ao interesse pela leitura, à participação nas atividades propostas e ao fortalecimento da relação entre escola e família. Esses achados dialogam com a concepção de leitura como prática social defendida por Magda Soares (2004), para quem o letramento envolve o uso da leitura em contextos reais de interação, ultrapassando o domínio técnico do código escrito.

Ao longo da execução do projeto, observou-se que a circulação dos livros entre o ambiente escolar e o contexto doméstico ampliou as oportunidades de contato com a literatura infantil, favorecendo uma vivência mais significativa da leitura, marcada por ludicidade, afeto e interação. Esse resultado corrobora com as contribuições de Lev Vygotsky (1998), ao destacar que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre nas interações sociais, sendo a mediação elemento central no processo de aprendizagem.

Um dos resultados mais expressivos foi o engajamento das crianças com a proposta. A organização da atividade com o uso da sacola, do livro e do mascote despertou curiosidade e expectativa, tornando o momento de participação mais atrativo. Esse envolvimento pode ser compreendido à luz de Emília Ferreiro (1999), ao evidenciar que a aprendizagem da leitura e da escrita ocorre quando a criança é inserida em práticas significativas, nas quais atribui sentido ao que faz. Assim, o entusiasmo demonstrado pelas crianças indica não apenas participação, mas também construção ativa de significados.

Outro aspecto relevante diz respeito à participação das famílias. A proposta possibilitou que pais, mães e/ou responsáveis participassem de momentos de leitura no ambiente doméstico, contribuindo para a valorização da leitura como prática social compartilhada. Esse resultado dialoga com Paulo Freire (1996), ao afirmar que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, sendo fundamental considerar os contextos sociais e culturais nos processos educativos. Ao envolver a família, o projeto amplia os espaços de leitura e fortalece a formação de leitores críticos e contextualizados.

Os registros produzidos pelas crianças e familiares também constituíram evidências importantes dos efeitos do projeto. Desenhos, comentários e tentativas de escrita revelaram diferentes formas de apropriação da experiência, indicando envolvimento com a narrativa e mobilização de múltiplas linguagens. Conforme aponta Mikhail Bakhtin (2003), a linguagem se constitui na interação, sendo os enunciados produzidos socialmente e carregados de sentidos. Assim, os registros evidenciam que as crianças não apenas reproduzem histórias, mas as reinterpretam a partir de suas vivências.

Além disso, os momentos de socialização em sala de aula favoreceram o desenvolvimento da oralidade, da escuta e da interação entre os estudantes. Ao relatar suas vivências, as crianças exerciam a memória, organizavam narrativas e compartilhavam interpretações, ampliando seu repertório linguístico. Essa prática encontra respaldo em Mikhail Bakhtin (2003), ao defender que o discurso é essencialmente dialógico, constituindo-se na relação com o outro.

Do ponto de vista pedagógico, os resultados indicam que o projeto apresenta viabilidade de aplicação e potencial de replicabilidade, por utilizar materiais acessíveis e uma dinâmica simples de organização. Além disso, a experiência demonstra articulação com os objetivos de alfabetização e letramento, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), ao enfatizar a importância de práticas que integrem leitura, oralidade e produção de textos em contextos significativos.

Dessa forma, a discussão dos dados permite afirmar que a *Sacola Viajante* favorece a formação leitora ao integrar mediação docente, participação familiar e socialização escolar em uma proposta significativa e contextualizada. Mais do que uma atividade pedagógica, o projeto configura-se como uma prática de letramento que valoriza o sujeito, suas experiências e suas interações, contribuindo para a formação de leitores ativos e críticos.

CONCLUSÕES

A análise da experiência permite concluir que a *Sacola Viajante* se configura como uma prática pedagógica significativa para a formação leitora na Educação Básica, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta amplia o contato das crianças com a literatura infantil e favorece experiências de leitura mediadas por ludicidade, afetividade e participação.

Os resultados indicam que o projeto fortalece o interesse das crianças pela leitura, estimula a oralidade, a escuta e a expressão em múltiplas linguagens, além de promover maior envolvimento nos momentos de socialização em sala de aula. Também se verifica que a participação das famílias contribui para atribuir maior sentido social à leitura e para fortalecer a parceria entre escola e contexto doméstico no processo educativo.

Conclui-se, ainda, que a proposta apresenta viabilidade pedagógica e potencial de replicabilidade em diferentes contextos escolares, por demandar organização simples e materiais acessíveis. Desse modo, a *Sacola Viajante* constitui uma estratégia pertinente para práticas de incentivo à leitura e para o fortalecimento de ações pedagógicas mais integradas, participativas e contextualizadas na Educação Básica.

Palavras-chave: Letramento; mediação pedagógica; literatura infantil; participação familiar; oralidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FRPED



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP